

PIB do terceiro trimestre de 2025: desaceleração da atividade em curso

PIB por setores e componentes

	Var. interanual (T/T-4) %								Var. trimestral (T/T-1) % com ajuste sazonal				
	2023	2024	2025*	2024.III	2024.IV	2025.I	2025.II	2025.III	2024.III	2024.IV	2025.I	2025.II	2025.III
PIB p.m	3,2	3,4	2,7	4,1	3,6	3,1	2,4	1,8	0,9	-0,1	1,5	0,3	0,1
Oferta													
Agropecuária	16,3	-3,7	9,6	-0,5	-1,8	12,9	11,5	10,1	0,6	-3,8	16,4	-1,4	0,4
Indústria	1,7	3,1	1,8	3,3	2,2	2,4	1,1	1,7	0,6	0,2	0,2	0,6	0,8
Indústrias extrativas	9,2	0,5	4,5	-0,9	-3,6	1,2	8,8	11,9	0,0	1,4	3,7	4,8	1,7
Indústrias de transformação	-1,3	3,9	1,6	4,3	5,3	2,5	-0,2	-0,6	0,9	0,4	-1,1	-0,4	0,3
Eletricidade e gás	5,8	1,0	-2,2	-0,7	-6,3	1,6	-3,1	-1,0	-1,8	0,2	1,7	-1,6	-1,0
Construção	-0,3	4,4	2,5	6,0	4,9	3,0	0,2	2,0	-0,6	1,9	-0,7	-0,3	1,3
Serviços	2,8	3,8	2,2	4,3	3,5	2,1	1,9	1,3	0,7	-0,2	1,0	0,3	0,1
Comércio	0,8	3,8	2,2	4,1	4,4	2,4	1,0	0,9	0,5	0,0	0,4	0,1	0,4
Transporte e armazenagem	2,4	1,9	2,7	2,5	4,1	1,0	1,3	4,2	0,0	0,3	-0,3	1,4	2,7
Informação e comunicação	2,9	6,1	6,2	7,9	6,2	7,0	6,5	5,3	2,6	-0,4	2,8	1,4	1,5
Atividades financeiras	7,5	5,5	2,7	6,1	3,8	3,3	3,5	0,4	1,6	0,0	0,3	1,3	-1,0
Atividades Imobiliárias	3,0	3,1	2,0	2,9	2,2	1,9	2,0	2,0	0,9	-0,1	0,4	0,8	0,8
Outras atividades de serviços	3,4	5,3	2,6	6,2	4,3	2,1	2,7	1,1	1,7	-0,2	0,1	1,0	0,2
APU	1,6	1,7	0,7	2,0	1,7	0,6	0,1	0,3	0,5	-0,3	0,3	-0,1	0,4
Demanda													
Consumo das Famílias	3,2	5,1	2,1	5,8	4,0	2,2	1,8	0,4	1,5	-0,9	0,6	0,6	0,1
Consumo do Governo	3,8	2,0	1,2	2,4	0,1	2,0	0,9	1,8	0,4	-0,8	1,3	0,0	1,3
FBCF	-3,0	6,9	6,0	10,3	9,2	9,0	4,1	2,3	2,4	0,7	2,3	-1,5	0,9
Exportação	8,9	2,8	2,5	2,0	-0,7	1,2	2,1	7,2	-1,6	-0,7	3,6	1,0	3,3
Importação (-)	-1,2	15,6	8,6	19,1	16,6	13,3	3,9	2,2	1,7	-0,7	5,1	-2,4	0,3

Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF. *2025: acumulado em 4 trimestres até 3T25.

Evolução do crescimento na comparação trimestral

No terceiro trimestre de 2025, o PIB brasileiro cresceu 0,1% na comparação trimestral com ajuste sazonal. O resultado veio pouco abaixo da mediana das previsões de mercado (0,2%; AE) e da projeção da SPE (0,3%).

Por setor produtivo, comparativamente às expectativas da SPE para o resultado na margem, surpreendeu principalmente o menor crescimento do PIB de serviços, repercutindo menor expansão em relação à projetada de atividades financeiras, dos serviços prestados pela administração pública e de outras atividades de serviços. Em contrapartida, o PIB da agropecuária e da indústria vieram acima do esperado, no caso da indústria como reflexo do melhor desempenho da produção extrativa e da construção.

Com o resultado observado no terceiro trimestre, o carregamento estatístico para 2025 subiu de 2,0% para 2,2%¹.

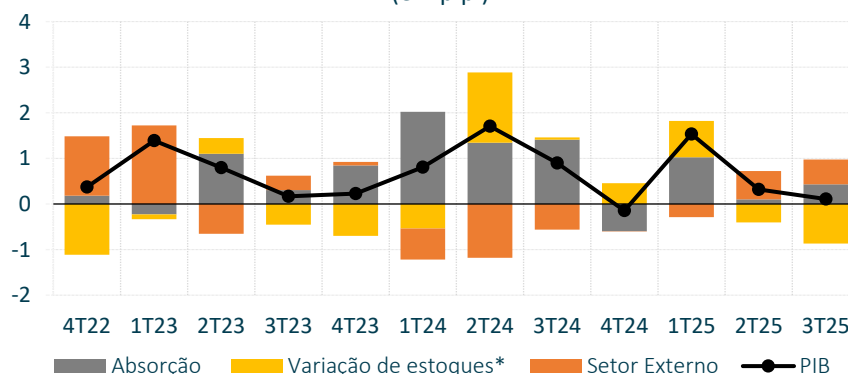
- Pela ótica da oferta, em relação ao trimestre anterior com ajuste sazonal, o setor agropecuário registrou alta de 0,4%, ante recuo de 1,4% no segundo trimestre de 2025. Na indústria, houve crescimento de 0,8% na margem, ante alta de 0,6% no trimestre anterior. O setor de serviços cresceu 0,1% no terceiro trimestre, ante alta de 0,3% no segundo trimestre.

- Pela ótica da demanda, na margem e com ajuste sazonal, o consumo das famílias subiu 0,1%, após registrar alta de 0,6% no segundo trimestre. O consumo do governo avançou de estabilidade no segundo trimestre para alta de 1,3% no terceiro trimestre. A formação bruta de capital fixo se recuperou, passando de queda de 1,5% para alta de 0,9% do segundo para o terceiro trimestre. As exportações e as importações também aceleraram. Enquanto as exportações passaram de alta de 1,0% no segundo trimestre para 3,3% no terceiro, as importações avançaram de queda de 2,4% para expansão de 0,3% no período.

- A contribuição da absorção doméstica para o PIB do terceiro trimestre foi positiva em cerca de 0,4 ponto percentual, ante contribuição de 0,1 ponto percentual no segundo trimestre. No caso do setor externo, a contribuição para o resultado do PIB na margem passou de alta de 0,6 ponto percentual no segundo trimestre de 2025 para 0,5 ponto percentual no terceiro, contribuindo para esse resultado o avanço expressivo das exportações na margem. A variação dos estoques, obtida por resíduo, explicou -0,9 ponto percentual do resultado observado para o PIB no trimestre.

¹ Resultado após realizada dessazonalização pela metodologia adotada pelo IBGE, de forma a se obter variação nula na margem no quarto trimestre de 2025.

Contribuição de componentes da demanda para o PIB (em p.p.)

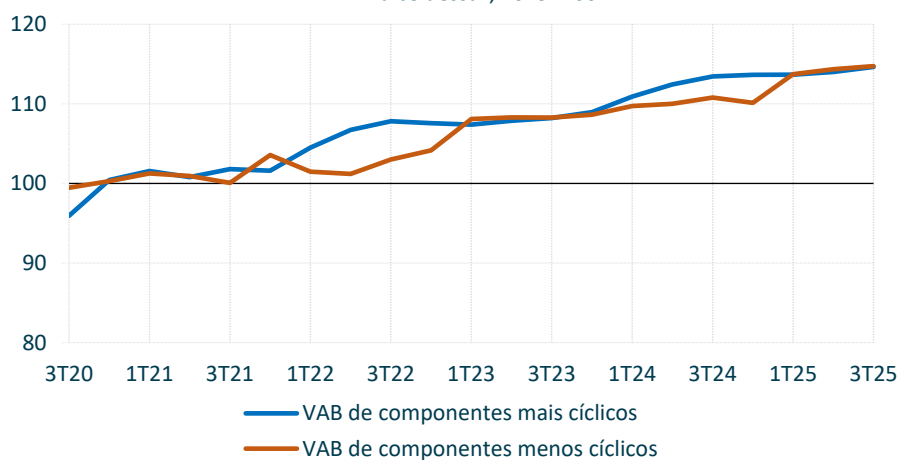


*Obtida por resíduo entre o PIB total e os componentes da demanda.

Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

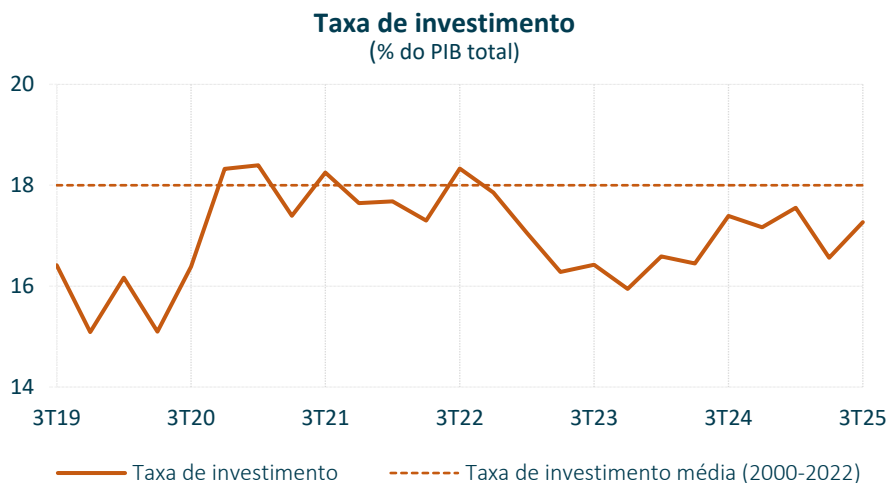
- Tanto as atividades sensíveis ao ciclo como as menos sensíveis contribuíram para explicar a expansão da atividade no terceiro trimestre, com destaque para a produção extrativa e para os transportes.

PIB por componentes mais e menos sensíveis ao ciclo Índice dessaz, 2019=100



Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

- A taxa de investimento voltou a subir, passando de 16,6% no segundo trimestre de 2025 para 17,3% no terceiro, refletindo a maior expansão na formação bruta de capital fixo comparativamente ao avanço do PIB em valores correntes.



Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

Evolução do crescimento na comparação interanual

Comparativamente ao mesmo período de 2024, o PIB do terceiro trimestre cresceu 1,8%, desacelerando frente à alta de 2,4% verificada no segundo trimestre de 2025 (dado revisado de 2,2%). A variação, nessa base de comparação, ficou acima da mediana das expectativas de mercado (1,7%; AE) e abaixo da projeção da SPE (1,9%).

Por setor produtivo, houve desaceleração no PIB da agropecuária e de serviços, enquanto o PIB da indústria acelerou.

- O PIB agropecuário avançou 10,1% no terceiro trimestre, ante alta de 11,5% no trimestre anterior (dado revisado de 10,1%). O ritmo de crescimento se manteve elevado frente ao terceiro trimestre do ano anterior repercutindo, principalmente, a maior produção de milho, laranja, algodão e trigo, além do bom desempenho do abate de bovinos.
- O PIB da indústria avançou 1,7% no terceiro trimestre, ante crescimento de 1,1% no trimestre anterior, repercutindo aceleração na indústria extrativa e construção, e recuos na transformação e na geração de eletricidade e gás, repercutindo o acionamento de térmicas. A indústria extrativa cresceu impulsionada pela extração de petróleo e gás natural. A expansão da construção está relacionada à alta da ocupação e ao aumento da massa real de salários no setor. Na indústria de transformação, comparativamente ao trimestre anterior, o resultado negativo foi influenciado pela queda da produção de coque e derivados de petróleo, produtos de metal, fabricação de bebidas e produtos de madeira.

- No setor de serviços, o PIB desacelerou de 1,9% (dato revisado de 2,0%) no segundo trimestre para 1,3% no terceiro. A desaceleração repercutiu o menor ritmo de expansão em outras atividades de serviços, informação e comunicação, atividades financeiras e comércio. Atividades imobiliárias apresentaram estabilidade, enquanto atividade de transporte e armazenagem acelerou, juntamente com os serviços da administração pública.

Ainda na comparação interanual, pela ótica da demanda, houve desaceleração no ritmo de expansão da absorção doméstica, enquanto a contribuição do setor externo para o crescimento aumentou na passagem entre trimestres.

- O consumo das famílias desacelerou de 1,8% para 0,4% do segundo para o terceiro trimestre, refletindo o recuo no consumo de bens duráveis e não duráveis e a redução no ritmo de consumo de produtos semiduráveis e de serviços, principalmente importados. A desaceleração do consumo está associada ao desaquecimento dos mercados de trabalho e crédito no terceiro trimestre, em resposta aos impactos defasados da política monetária restritiva.

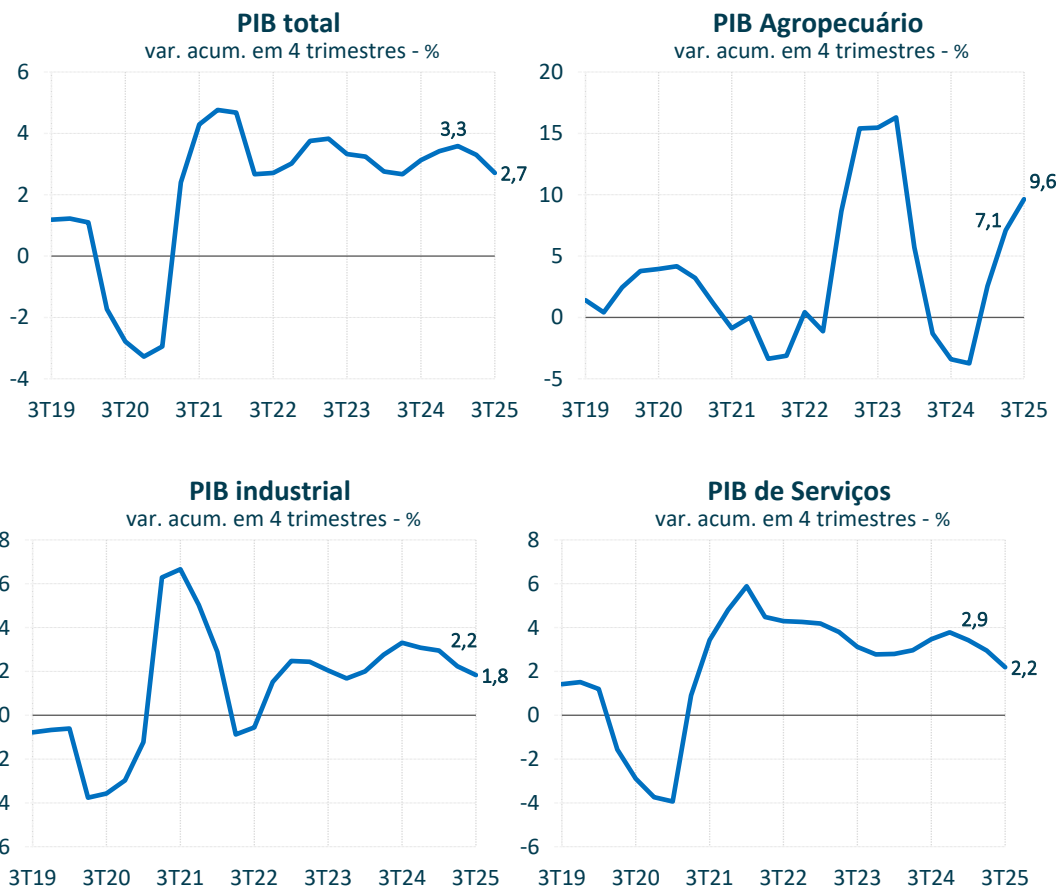
- O consumo do governo acelerou na comparação interanual, passando de 0,9% (dato revisado de 0,4%) para 1,8% do segundo para o terceiro trimestre de 2025.

- A formação bruta de capital fixo cresceu 2,3% no terceiro trimestre, após expansão de 4,1% no segundo trimestre. A desaceleração da formação bruta de capital fixo reflete a menor produção de bens de capital. Esse movimento foi em parte contrabalanceado pelo avanço da construção, da importação de bens de capital e do desenvolvimento de *software*.

- As exportações cresceram 7,2% no terceiro trimestre, ante alta de 2,1% no segundo trimestre (dato revisado de 2,0%), enquanto as importações desaceleraram de 3,9% (dato revisado de 4,4%) para 2,2%. Na passagem entre trimestres, destaca-se o maior ritmo de expansão nas exportações de produtos agropecuários e extrativos. No caso das importações, contribuiu para a desaceleração frente ao trimestre anterior principalmente o menor ritmo das importações de serviços.

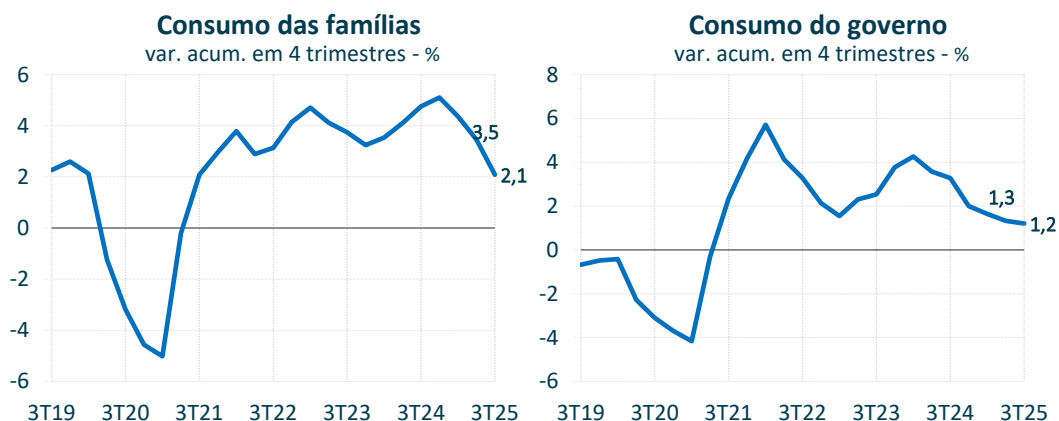
Comparação no acumulado em quatro trimestres

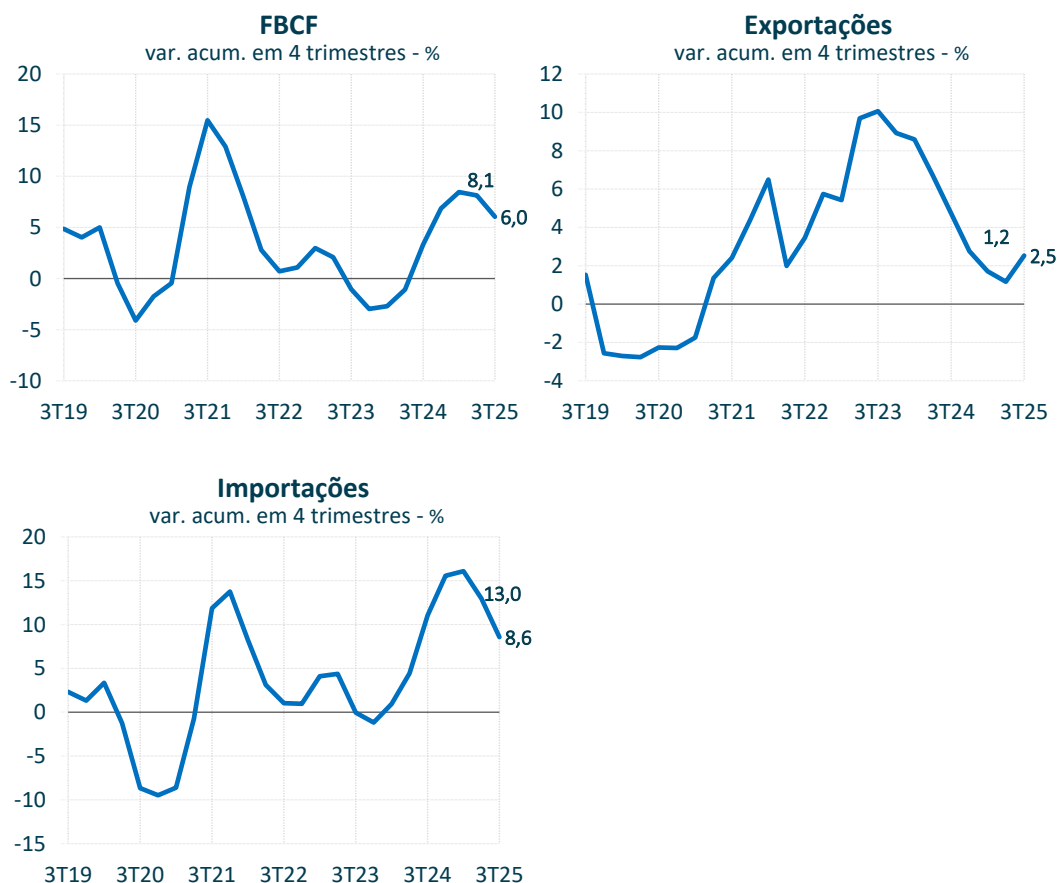
Na comparação anual, o PIB desacelerou de 3,3% para 2,7% do segundo para o terceiro trimestre de 2025. O PIB agropecuário avançou 9,6%, ante alta de 7,1% no segundo trimestre. Os demais setores desaceleraram nessa métrica. O crescimento da indústria passou de 2,2% para 1,8%, enquanto o ritmo de expansão dos serviços passou de 2,9% para 2,2%.



Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

Pelo lado da demanda, no mesmo período, o ritmo de expansão do consumo das famílias recuou de 3,5% para 2,1%, o consumo do governo passou de 1,3% para 1,2%, e o investimento, de 8,1% para 6,0%. As exportações aceleraram de 1,2% no segundo trimestre para 2,5% no terceiro, enquanto o ritmo de expansão das importações diminuiu, passando de 13,0% para 8,6%.





Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

Revisão do PIB de 2024 e 2025

O Sistema de Contas Nacionais está em transição, com mudança do ano-base de 2010 para 2021. Durante essa transição, os resultados das Contas Nacionais Trimestrais estão sendo usados como referência provisória.

Com a divulgação das novas séries trimestrais, o crescimento estimado para o ano de 2024 permaneceu em 3,4%. No entanto, a composição do crescimento mudou. O PIB agropecuário passou a registrar maior recuo, passando de -3,2% para -3,7%. O crescimento da indústria também foi revisado para baixo, de 3,3% para 3,1%. Em contrapartida, a expansão do PIB de serviços subiu, de 3,7% para 3,8%.

Pela ótica da demanda, na comparação anual, as revisões foram mais expressivas em 2024. O consumo das famílias e o consumo do governo foram revisados para cima em 0,3 e 0,1 ponto percentual, respectivamente, enquanto a formação bruta foi revisada para baixo em 0,4 ponto

percentual. No caso do setor externo, o destaque foi a revisão para cima das importações, em 0,9 ponto percentual.

Para 2025, as revisões levaram a maior crescimento interanual tanto no primeiro como no segundo trimestre. No primeiro trimestre de 2025, o crescimento subiu de 2,9% para 3,1%, e no segundo trimestre, de 2,2% para 2,4%. Essas revisões refletem principalmente um aumento do PIB agropecuário de 10,2% para 12,9% no primeiro trimestre e de 10,1% para 11,5% no segundo trimestre, apenas parcialmente contrabalanceado pela menor estimativa para o PIB de serviços no segundo trimestre (de 2,0% para 1,9%). Para a demanda, as revisões para o primeiro semestre de 2025 sinalizam menor contribuição da absorção para o crescimento no ano, ao contrário do setor externo, que tende a apresentar melhor desempenho pela expansão menos significativa das importações.

Após ajuste sazonal, na margem, o crescimento do PIB do primeiro trimestre subiu de 1,3% para 1,5%, enquanto o do segundo trimestre foi revisado marginalmente para baixo, de 0,4% para 0,3%.

Perspectivas para o crescimento

No terceiro trimestre, o ritmo de crescimento foi inferior ao projetado pela SPE na margem, embora a expansão tenha sido muito próxima à esperada na comparação interanual. Essa discrepância tem a ver com as revisões nas séries trimestrais desde 2024.

Com as revisões e resultados para o terceiro trimestre incorporados ao cenário, o crescimento projetado para o PIB da agropecuária deve ser significativamente superior à alta de 9,5% anteriormente esperada para 2025. Para o PIB da indústria, a projeção de expansão de 1,3% também deve ser revisada para cima. Em contrapartida, a alta antes esperada para o PIB de serviços, de 1,9%, deve passar a ser menor. Pela ótica da demanda, a contribuição da absorção tende a ser inferior a antes esperada considerando principalmente a revisão para baixo no consumo das famílias no primeiro semestre, porém o setor externo deverá compensar, sobretudo pela revisão para baixo nas importações.

Considerando todas essas mudanças, o viés de revisão para o PIB de 2025 é de alta. O carregamento estatístico até o terceiro trimestre já é de 2,2%, similar ao crescimento que a SPE projetava antes para o ano. No entanto, a expectativa continua sendo de crescimento positivo na margem ainda no quarto trimestre, repercutindo, principalmente, uma leve melhora no desempenho dos serviços.

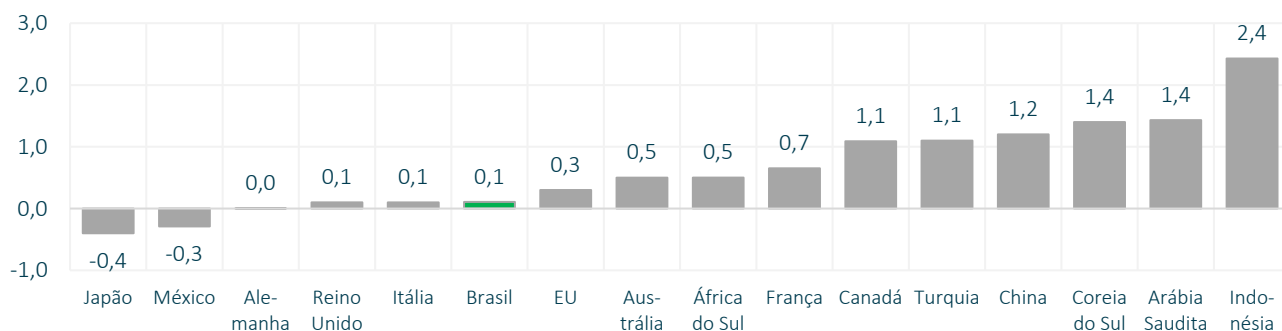
Importante notar que as revisões apontaram que atividade relacionada a setores menos cíclicos, principalmente, tiveram melhor desempenho no primeiro semestre de 2025 comparativamente ao antes apresentado, ao contrário do observado para os setores cíclicos. Além disso, a tendência de desaceleração da atividade, com a revisão para cima do PIB do

primeiro semestre, se tornou mais acentuada, reduzindo também o *carry-over* para 2026. Dessa maneira, não se altera a perspectiva de desaquecimento econômico e de fechamento do hiato desenhada do segundo semestre de 2025 em diante.

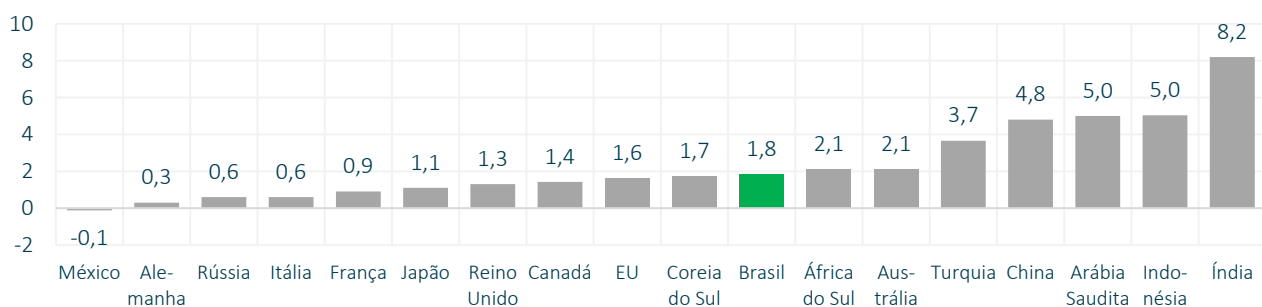
Comparativo internacional

Dentre os países do G-20 que já divulgaram o resultado do PIB do terceiro trimestre, o Brasil ocupou a décima primeira posição na margem; a oitava posição na comparação interanual e a sexta posição no acumulado em quatro trimestres.

PIB dos países do G-20 no 3T25 - variação trimestral com ajuste sazonal (%)



PIB dos países do G-20 no 3T25 - variação interanual (%)



PIB dos países do G-20 no 3T25 - variação acumulada em 4 trimestres (%)

